

Sessão 08: Canção

RESUMOS

VAI PASSAR, PORQUE EU TÔ ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

Camila Leite Oliver CARNEIRO

oliver.camila@gmail.com

Durante o período da ditadura militar no Brasil, Chico Buarque compõe músicas que expressam o repúdio à falta de liberdade e a esperança de uma revolução popular, anunciando, por meio da imagem do carnaval, que o “dia” da liberdade chegaria. Apropriando-se do poema-canção para contar histórias de um tempo de silêncio e repressão, utiliza-se de temas e figuras para burlar a censura. Dessa maneira, este trabalho propõe-se a analisar poemas-canções de protesto e de resistência compostos por Chico Buarque, neste período, a partir dos princípios da semiótica greimasiana, com enfoque no tempo, nos temas e nas figuras.

"MESMO QUE SEJA EU": UMA CANÇÃO COM SEMIOSE “ÉTHOS-VERBO”

Rudmar de Abreu Franco PERES

rudmar.peres@usp.br

Demonstrarei a importância da semiose para a compreensão plena do sentido de alguns tipos de discurso, e também como esse sentido pode ser mudado face ao *éthos* do enunciador. Analisarei a canção “Mesmo que seja eu”, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos (nas interpretações de Ney Matogrosso, Marina Lima e Erasmo), com o auxílio de teóricos como Maingueneau, Greimas, Jean Baudrillard, entre outros. Por meio do conceito de *simulacro*, retratarei o jogo de imagens (necessidades sociais); por meio da semiótica greimasiana, investigarei o percurso e os valores; e, finalmente, abordarei “a imagem de si no discurso”, como construção do *éthos*.

“BEAUTIFUL DAY”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA CANÇÃO

Simone Cristina SUCCI

simone_succi@hotmail.com

Este trabalho tem o objetivo de analisar a letra da canção “Beautiful Day”, do grupo musical U2, utilizando elementos do percurso gerativo de sentido da análise semiótica de linha francesa, para apreender os sentidos do plano do conteúdo e do plano da expressão que estão no texto-canção. A análise da letra da canção servirá de apoio para a aula de leitura e análise de texto da disciplina Língua Inglesa, oferecida para o 1º ano do Ensino Médio, que terá como objetivo levar o aluno não só à apreensão do texto como objeto de significação, mas também como objeto de comunicação entre o enunciador, simulacro do produtor do texto enunciado, e o enunciatário, simulacro do virtual ouvinte-receptor.

TIMBRE E MODULAÇÕES PROSÓDICAS COMO MARCAS DE INTERTEXTUALIDADE: O CASO DO *JINGLE* “CHAMBINHO-CARINHOSO”

Lucas Takeo SHIMODA

lucas.shimoda@yahoo.de

No arcabouço teórico da semiótica da canção, desenvolvida por Luiz Tatit, a distinção entre palavra falada e palavra cantada tem implicações diretas na relação entre enunciação e enunciado. A partir dessa premissa básica, procura-se verificar de que modo a delegação de vozes pode interagir com a seleção de timbres e de que maneira esses dois elementos podem manifestar-se como marcas de intertextualidade em um texto cancional. Para tal, tomaremos como objeto de análise um *jingle* composto para o produto Chaminho.